



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

POLÍTICAS DE PROTEÇÃO SOCIAL E FAMÍLIA¹

Lislei Teresinha Preuss², Silvia Cristina Segatti Colombo³, Lurdes Aparecida Grossmann⁴, Caroline Chitolina⁵.

1 Resumo expandido construído a partir do Projeto de Pesquisa Políticas de Proteção Social às famílias no município de Santa Rosa, vinculado ao grupo de pesquisa Direito, Cidadania e Desenvolvimento, tendo como linha Direitos Humanos, Cidadania e Desenvolvimento Brasileiro: em busca de espaços emancipatórios.

2 Professora do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais (DCJS), coordenadora do projeto de pesquisa. E-mail: lislei@unijui.edu.br.

3 Professora do Departamento de Humanidades e Educação (DHE), colaboradora e participante voluntária no projeto de pesquisa. E-mail: colombo@unijui.edu.br.

4 Professora do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais (DCJS), colaboradora e participante voluntária no projeto de pesquisa. E-mail: lurdesgrossmann@unijui.edu.br.

5 Estudante do Curso de Psicologia do Departamento de Humanidades e Educação (DHE) do Campus Santa Rosa; E-mail: caroline.chitolina@hotmail.com.

Resumo

A discussão deste artigo centra-se nas políticas de proteção social à família, pois se entende que as transformações nesta instituição afetam os demais núcleos de sociabilidade passando a exigir do Estado e Sociedade políticas de intervenção, quer na mediação dos conflitos e/ou no acionamento de mecanismos de proteção. Estas políticas podem transformar-se em mecanismos na garantia de direitos e preservação da cidadania, ou seja, na inclusão social.

Palavras-chave: política social; família; aprendizagem;

Introdução

Este trabalho é um recorte da revisão bibliográfica e inserção no campo das atividades desenvolvidas no projeto de pesquisa “Políticas de Proteção Social às famílias no município de Santa Rosa”. A pesquisa volta-se para a realidade da sociedade santa-rosense, especialmente para o meio urbano, procurando compreender as políticas de proteção social existentes em relação à família, quer organizadas pelo Estado e/ou pela sociedade civil. Quer-se entender quais as transformações que a família vem experimentando; quais são suas novas configurações; como estas afetam os sujeitos envolvidos e quais as respostas que as políticas de proteção social vêm procurando dar para garantir direitos e preservar a cidadania.

Entende-se que as políticas de proteção social à família devem estar ancoradas na idéia de garantia da cidadania, trabalhando com os múltiplos arranjos familiares já existentes na sociedade brasileira no sentido de possibilitar que se transformem em espaços de convivência e de formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, preparados para a participação ativa na sociedade.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

Acredita-se que a realização desta pesquisa contribui para conhecer melhor as transformações em curso na sociedade local e as políticas de proteção social à família existente na área de abrangência, facilitando, assim, seus processos de ensino, produção do conhecimento, atividades de extensão e prestação de serviços.

A temática contempla as categorias teóricas políticas sociais, proteção social e família. Tem-se como objetivo geral, analisar as políticas de proteção social à família existentes no município de Santa Rosa, RS, visando identificar suas possibilidades e limites enquanto mecanismos de garantia de direitos e preservação da condição de cidadania.

A investigação está pautada nos pressupostos do método dialético crítico, pois entende-se que o mesmo traz as concepções mais adequadas e possibilita a utilização das ferramentas mais apropriadas para o desenvolvimento de pesquisas da natureza desta aqui proposta. Essa compreensão é essencial no momento em que se busca compreender as transformações em curso na sociedade contemporânea e as políticas de proteção social à família existentes na realidade brasileira e de âmbito local, no caso do município de Santa Rosa.

A metodologia proposta está alicerçada na abordagem quantitativa e a qualitativa. Propõe-se uma pesquisa por amostragem, a partir da técnica de questionário fechado, a ser realizada com a população urbana, procurando identificar aspectos ligados ao cotidiano da vida concreta e capazes de demonstrar a lógica das relações interpessoais e sociais. Os dados e informações primárias e secundárias estão sendo trabalhados a partir da análise de conteúdo temática, de acordo com Bardin (1979).

Como resultado parcial das atividades previstas no projeto é possível afirmar que a revisão bibliográfica realizada indica que as políticas de proteção social estão alicerçadas nos diferentes segmentos – idosos, crianças, gestantes e não contemplam a família em sua totalidade. Tal fato é também identificado nos programas, ações e serviços operacionalizados no município.

Metodologia

A investigação pautada nos pressupostos do método dialético crítico (LEFEBVRE, 1975; FRIGOTTO, 1994), permite “ir às raízes” do objeto estudado, captar a materialidade e a historicidade dos fenômenos na constante tensão entre continuidade e mudança, no constante conflito de interesses entre os atores, na constante contradição interna e externa. Reconhece também a relação entre a objetividade e a subjetividade. Essa compreensão é essencial no momento em que se busca compreender as transformações em curso na sociedade contemporânea e as políticas de proteção social à família existentes na realidade brasileira e de âmbito local, no caso do município de Santa Rosa.

Entende-se que a realidade vai além dos fenômenos percebidos pelos sentidos e incorpora a manifestação dos atores sociais, os valores do cientista, os significados produzidos, os conflitos existentes e os dados qualitativos. A abordagem dialética possibilita situar a questão da objetividade da pesquisa social em outro nível, ou seja, no sentido da



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

objetivação. Objetivação que se funda no rigor no uso do instrumental teórico e técnico adequado para a realização da pesquisa (MINAYO, 1999).

A pesquisa é de abordagem quantitativa e a qualitativa. O método dialético capta os dados quantitativos como elementos importantes para a compreensão e a análise da realidade em sua totalidade histórica e concreta e não como adquirindo sentido por si só. Os dados são ferramentas para a compreensão e a análise a partir dos pressupostos básicos do método dialético (MINAYO, 1999). Quantitativa, ao trabalhar com dados primários e secundários obtidos a partir da pesquisa em documentos, informações coletadas nas diferentes secretarias municipais responsáveis pela implantação de políticas sociais de proteção à família, de dados fornecidos por organizações da sociedade civil que atuam nestas políticas e por instituições de pesquisa (IBGE, FEE, Universidades, entre outras). Qualitativa, ao manusear documentos e referenciais bibliográficos produzidos a respeito da temática, procurando entender o contexto, compreender as diversas abordagens e construir um referencial para a análise dos dados.

Para a coleta de dados, através da amostragem intencional, utilizou-se como instrumento o questionário fechado, aplicado pela bolsista de iniciação científica no Escritório Modelo de Direito, Campus Santa Rosa. Optou-se por este espaço por ser um ambiente institucional, pelo número significativo de pessoas que ali transitam e também pelos diferentes segmentos populacionais ali atendidos. Procurou-se identificar aspectos ligados ao cotidiano da vida concreta e capazes de demonstrar a lógica das relações interpessoais e sociais. A escolha dos sujeitos para participar da pesquisa foi intencional a fim de mapear um universo representativo da população que reside no meio urbano deste município.

Os dados e informações foram organizadas e analisados a partir da ferramenta da “análise de conteúdo”. Bardin (1979) destaca três etapas essenciais a serem seguidas no processo de uso da análise de conteúdo: a pré-análise, que é a fase de organização do material, a descrição analítica, onde o material organizado é submetido a um estudo aprofundado com base nos referenciais teóricos da pesquisa e a interpretação referencial, onde os elementos da pesquisa são relacionados com as variáveis mais complexas da pesquisa como um todo e da totalidade social em que estão inseridos.

Tendo-se clareza das implicações éticas e legais, no que se refere à realização de pesquisas que envolvem seres humanos, o procedimento de coleta de informações através de questionário fechado, foi norteado pelo respeito aos participantes, na sua liberdade em participar ou não do estudo. Sendo assim, o primeiro passo consistiu em explicar os propósitos da pesquisa e, uma vez, verificada a possibilidade de resposta ao questionário foi proposto um termo de consentimento livre e esclarecido, no qual se deu a garantia da preservação do anonimato e do uso das informações apenas para efeito desta pesquisa.

Resultados e Discussão

Até o momento foram aplicados 31 questionários, sendo que o perfil das pessoas pode ser assim configurado: 12 são do sexo M e 19 do feminino; a faixa etária, em média é de 40 a 50 anos. No que diz respeito ao bairro onde residem, sobressaíram os bairros Cruzeiro e centro e seu entorno. Outro dado importante refere-se à inserção formal no mercado de





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

trabalho, dentre os 31 sujeitos, 16 informaram estarem inseridos no mercado formal e possuírem carteira assinada. Todos os sujeitos referiram ser beneficiários de algum programa social – a maior referência é do Programa Bolsa Família (PBF).

Em relação à configuração familiar, foram observados diferentes tipos. Dos 31 questionários, 24 sujeitos apresentaram as seguintes configurações: famílias reconstituídas, família monoparental e família extensa. Diante desta informação, compartilha-se com a ideia de Szymanski (2003) ao referir-se ao grupo familiar como um núcleo em torno do qual as pessoas se unem, primordialmente por razões afetivas, dentro de um projeto de vida comum, em que compartilham um cotidiano e, no decorrer das trocas intersubjetivas, transmitem tradições, planejam seu futuro, acolhem-se, atendem idosos, formam crianças e adolescentes (SZYMANSKI, 2003). Pode-se observar, para além do aporte teórico, as mudanças significativas que incidem na configuração familiar e também, a complexa convivência de um modelo familiar calcado no passado com a diversidade dos arranjos familiares atuais.

Referente à proteção social, são as políticas sociais de emprego e renda, educação, saúde, assistência social e previdência que integram o seu núcleo estruturante. Entende-se como proteção social formas, mais ou menos institucionalizadas, que as sociedades constituem para proteger parte ou o conjunto de seus membros. Tais sistemas decorrem de certas vicissitudes da vida natural ou social, tais como a velhice, a doença, o infortúnio e as privações. Também inclui as formas seletivas de distribuição e redistribuição de bens materiais culturais, que permitirão a sobrevivência e a integração na vida social. Também se incluem as normas e princípios reguladores que com o intuito de proteção fazem parte da vida das coletividades (SILVA; YASBEK; GIOVANI, 2008).

Neste sentido, é importante salientar que os dados da pesquisa apontam para a ideia de que a proteção social ainda está, por um lado, atrelada à política de assistência social, aos programas, serviços e ações por ela operacionalizados. Por outro, a inserção no mercado formal de trabalho como passaporte para a cidadania e assim proteção social.

Conclusões

O projeto de pesquisa aqui contemplado insere-se no conjunto das pesquisas que vem sendo desenvolvidas a respeito das políticas sociais na região Fronteira Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A interlocução com o curso de Direito, especialmente através das práticas junto ao Escritório Modelo, e com o curso de Psicologia, nas práticas na Clínica de Psicologia, levaram à elaboração de um projeto interdisciplinar capaz de abarcar a preocupação com as políticas de proteção social à família existentes no meio urbano de Santa Rosa.

A instituição a qual este projeto está vinculado possui reconhecida tradição de inserção comunitária e de práticas de responsabilidade social. A realização desta, portanto, insere-se nos objetivos e nos princípios institucionais e pode contribuir para conhecer melhor as transformações em curso na sociedade local e as políticas de proteção social às famílias existentes na sua região de abrangência, facilitando assim seus processos de ensino, produção do conhecimento, atividades de extensão e prestação de serviços.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

A realização desta pesquisa está possibilitando uma maior compreensão acerca da temática delimitada. Compreender as políticas de proteção social é essencial para poder dimensionar suas potencialidades e limites, contribuindo para sua efetividade no que se refere à inclusão social.

A partir da pesquisa bibliográfica realizada pode-se constatar que as políticas de proteção social estão alicerçadas nos diferentes segmentos – idosos, crianças, gestantes e não contemplam a família em sua totalidade. Também está sendo possível observar que tais políticas, no município de Santa Rosa, podem transformar-se em mecanismos eficientes na garantia de direitos e preservação da cidadania na medida em que assumirem novos formatos fundar-se em novas articulações e produzirem novas formas de sustentação e legitimação para enfrentar as configurações emergentes nas relações interpessoais e institucionais decorrentes das transformações da sociedade atual.

Embora ainda esteja em fase de execução da pesquisa foi possível também realizar um levantamento das legislações municipais existentes, as respectivas dotações orçamentárias, visitas institucionais objetivando aproximação dos pesquisadores e bolsista de iniciação científica ao campo de pesquisa e por fim a aplicação de alguns questionários. Sabe-se que ainda é necessário um maior aprofundamento da temática e de ampliar o número de questionários a serem aplicados.

Referências

- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Tradução de Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1979.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa educacional. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1994. p. 69-90.
- LEFEBVRE, Henri. Lógica formal/lógica dialética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- MINAYO, Maria C. O desafio do conhecimento. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- SILVA, Maria Ozanira da Silva; YAZBEK, Maria Carmelita; GIOVANI, Geraldo A política social brasileira no século XXI - A prevalência dos programas de transferência de renda - 3ª edição: São Paulo: Cortez, 2008.
- SZYMANSKI, Heloisa. Teorias “teorias” de famílias. In: CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (Org.). A família contemporânea em debate. São Paulo: Cortez, 2003. p.23-27.